

IV PROJETAR 2009
PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL
Outubro 2009

EIXO: PROPOSIÇÃO

TÍTULO DO TRABALHO:
OFICINAS ARQUITETURA DA PAISAGEM: UMA ATIVIDADE INTEGRADORA DE ENSINO DO PROJETO

AUTOR 1:
DIAS, Maria Ângela

Arquiteta e urbanista, Professora Associada I da FAU-UFRJ
Pesquisadora do PROARQ -FAU/UFRJ
E-mail: magelias@uol.com.br
End. resid.: Avenida João Luis Alves 338/501
CEP:22.291-090 Rio de Janeiro RJ
End.Inst.: Av. Pedro Calmon, 550 sala 433
Cid. Universitária da UFRJ – Ilha do Fundão – Rio de Janeiro/RJ

AUTOR 2:
TÂNGARI, Vera Regina

Arquiteta e urbanista, Professora Adjunta da FAU-UFRJ
Docente e pesquisadora do PROARQ -FAU/UFRJ
E-mail: vtangari@uol.com.br
End. resid.: Rua Jornalista Orlando Dantas 62/403
CEP: 22231-010 Rio de Janeiro RJ
End.Inst.: Av. Pedro Calmon, 550 sala 433
Cid. Universitária da UFRJ – Ilha do Fundão – Rio de Janeiro/RJ

OFICINAS ARQUITETURA DA PAISAGEM: UMA ATIVIDADE INTEGRADORA DE ENSINO DO PROJETO

RESUMO:

Esse artigo apresenta a atividade acadêmica das Oficinas Arquitetura da Paisagem, iniciadas em 2001, no âmbito da Direção da FAU/UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura-PROARQ, com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica à cidade, através da troca de conhecimentos e de experiências que não se restringem ao universo do currículo formal de ensino, nem ao campo específico de pesquisa e nem mesmo às atividades características de extensão. Neste sentido, a realização das oficinas seguiu o princípio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, congregando: professores da FAU/UFRJ e de outras universidades, brasileiras e estrangeiras; profissionais de várias instituições, públicas e privadas; alunos de graduação e pós-graduação e público externo. Embora seja uma atividade bastante utilizada em cursos de extensão e aperfeiçoamento, desconhecemos sua aplicação como atividade curricular de formação, no curso de arquitetura da FAU/UFRJ, onde é tratada como atividade extracurricular. Ao longo da experiência das quatro oficinas realizadas, observamos que essa atividade se revelou como uma nova forma de pensar o ensino de ateliê de projeto, por ser uma atividade criativa capaz de transpor a rigidez da grade curricular e dar ênfase às soluções inovadoras, passíveis de serem compartilhadas.

PALAVRAS-CHAVE: oficina, ensino de projeto, arquitetura da paisagem

EIXO: Proposição

LANDSCAPE ARCHITECTURE WORKSHOPS: AN INTEGRATIVE ACTIVITY RELATED TO DESIGN EDUCATION PROCESS

ABSTRACT:

This article presents the teaching activity concerning the Landscape Architecture Design Workshops, initiated in 2001, promoted by the School of Architecture and Urbanism at the Federal University of Rio de Janeiro-FAU/UFRJ and organized by the Post-Graduate Program in Architecture-PROARQ, with the goal of integrating the academic community to the city, through the exchange of knowledge and experiences not restricted to the formal academic curriculum, nor to the specific research field, nor even to the traditional activities of community extension. In this way, the workshops realization followed the principle of integrating teaching, research and extension, gathering faculty professors from FAU-UFRJ and from other Brazilian and foreign universities, professionals from different institutions, both private and public, graduate and post-graduate students and general public. Even though this is a common activity in extension and post-graduate courses, we believe that it is not so much applied as a curricular course in FAU/UFRJ graduation program, where it is considered as an extra-curricular activity. Being involved with the experience of these four workshops, as shown here, we may conclude that it turned out to be a new way of thinking about the design studio course, due to its creativity which can overcome the traditional curricular structure and emphasize the innovative solutions which can be socialized and experimented by the participants.

KEY-WORDS: workshop, design education, landscape architecture

AXIS: Proposition

TALLERES DE ARQUITECTURA DEL PAISAJE: UNA ACTIVIDAD DE INTEGRACIÓN POR LA ENSEÑANZA DE ATELIER DE PROYECTO

RESUMEN:

Este artículo presenta la actividad académica de los Talleres de Arquitectura del Paisaje, iniciados en 2001, en el ámbito de la Dirección de la FAU/UFRJ y del Programa de Postgrado en Arquitectura-PROARQ, con el objetivo de integrar la comunidad académica a la ciudad, por medio del intercambio de conocimientos y de experiencias que no se limiten apenas al universo del programa curricular formal de enseñanza, ni al campo específico de investigación y tampoco a las actividades características de extensión. De esta manera, la realización de los talleres siguió el principio de integración entre enseñanza, investigación y extensión, congregando: profesores de FAU/RJ y de otras universidades brasileñas y extranjeras; profesionales de varias instituciones, públicas y privadas; alumnos de grado y postgrado y público externo. Aunque sea una actividad bastante utilizada en cursos de extensión y perfeccionamiento, desconocemos su aplicación como actividad curricular de formación, en el curso de arquitectura de FAU/UFRJ, donde se la trata como actividad extracurricular. A lo largo de la experiencia de los cuatro talleres realizados, observamos que esta actividad se reveló como una nueva forma de pensar la enseñanza de atelier de proyecto, por ser una actividad creativa capaz de transponer la rigidez de grilla curricular y dar énfasis a las soluciones innovadoras, pasibles de ser compartidas.

PALABRAS-LLAVE: taller, integración, proceso, proyecto, paisaje

EJE: Proposición

1. INTRODUÇÃO

Ao analisarmos a história dos primeiros cursos de arquitetura e urbanismo no Brasil, conforme nos relata Jonathas Magalhães (SILVA, 2007), observamos que, embora com origens distintas, tiveram seus currículos atrelados a um formato de atividades de ateliê de projeto fragmentadas, restritas a temas convencionais relacionados a projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, e, em sua maioria, não relacionadas a demais disciplinas.

Entretanto, nos últimos trinta anos, um dos objetivos perseguidos pelas escolas de arquitetura foi a integração curricular, com a maior relação entre os aprendizados nos níveis de graduação e pós-graduação, onde foram sendo formados, nesse mesmo período, nossos mestres e doutores.

No âmbito da graduação, a integração entre as disciplinas do curso de arquitetura sempre foi um objetivo teórico das reformas curriculares, mas a sua prática sempre ficou bastante comprometida pela existência de um grande número de disciplinas e de um horário desagregador.

No caso da FAU/UFRJ, no nosso entender, um dos primeiros passos na direção da integração veio com a possibilidade de se ter um horário extracurricular, vago para todos os períodos do curso de arquitetura. A criação deste horário, a partir de 1998, abriu a possibilidade de encontro entre alunos de períodos diferentes que se reuniam para atividades conjuntas, incluindo principalmente palestras, mostras de vídeos e organização de visitas técnicas a obras significativas.

Em 1998, poucas eram as ações coletivas que conseguiam mobilizar alunos e professores numa tentativa de trazer para a rotina acadêmica da graduação discussões que envolvessem não apenas as pesquisas da pós-graduação, mas que também pudessem refletir reais necessidades projetuais impostas pela sociedade e resultassem em efetivas contribuições ao ensino nos dois níveis.

Neste cenário, respondendo a uma demanda institucional de atividades de extensão universitária a partir de uma instância interna a UFRJ, representada pela Escola de Economia, iniciou-se em 2001 a atividade acadêmica das oficinas, no âmbito da Direção da FAU/UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ. Em abril desse ano, fizemos a proposição da atividade didática denominada Oficina Arquitetura da Paisagem, com a iniciativa de integrar alunos e professores, tendo como objetivo congrega uma multiplicidade de visões e conhecimentos, acadêmicos e profissionais, e suscitar questões teóricas e metodológicas na busca de soluções para um mesmo tipo de problema projetual: a formulação de proposições, a partir de diagnósticos, planos e projetos, para os espaços livres de edificação, inseridos no meio urbano¹.

Este artigo enfoca esta atividade como uma proposição didática a ser discutida e aplicada para atividades de ensino relacionadas a ateliê de projeto paisagístico.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A realização das oficinas partiu da intenção de compartilhar saberes, acadêmicos e profissionais, e formas diferentes de leitura dos espaços livres da cidade, vivenciados pelos participantes. Esta forma de discutir diferentes ambientes urbanos permitiu incorporar ao processo de análise e proposição as experiências de cada um, possibilitando a construção de um olhar coletivo.

A base conceitual que adotamos para as oficinas fundamenta-se na idéia de que o conhecimento é uma construção social e coletiva, capaz de suscitar questionamentos e de propor soluções alternativas para um mesmo tipo de problema, levando-se em conta a concepção de Paulo Freire, no sentido da formação de profissionais-cidadãos, sujeitos ativos da ação sobre a sociedade e sobre o ambiente, responsáveis pelas decisões éticas e técnicas sobre o território (FREIRE, 1996).

Em adição a esse fundamento pedagógico, compondo o referencial metodológico, foram desenvolvidos métodos específicos de leitura do contexto urbano, paisagístico e ambiental, com base nos textos de José Lamas, Silvio Macedo, Yoshinobu Ashihara, Gordon Cullen e Kevin Lynch.

¹ O conceito espaço livre de edificação é baseado na formulação estabelecida por Miranda Magnoli e por nós adotada, que os define como espaços sem cobertura, compreendendo uma grande variedade de situações tais como "quintais, jardins públicos ou privados, ruas, avenidas, praças, parques, rios, florestas, mangues e praias urbanas, ou simples vazios urbanos" (MAGNOLI, 1982).

Em Lamas, encontramos referências para análise da configuração formal da cidade e da paisagem urbana, segundo o método de decomposição nos principais elementos morfológicos: a) suporte natural e aspectos biofísicos -solo, luz, água, vegetação, b) suporte artificial e ambiente construído -traçado, rua, quadra, lote, edificações (LAMAS, 1992).

A essa formulação, soma-se a conceituação de Silvio Macedo sobre a paisagem como processo e produto de ações da sociedade sobre o território, permitindo, através do mapeamento e da leitura das características da paisagem urbana, perceber o resultado dos processos de ocupação e as tendências de transformação (MACEDO, 1986). Ashihara estabelece um referencial importante para que aos espaços sejam atribuídos critérios de formulação espacial e dimensional baseados nas relações entre forma e proporção e entre escala e percepção, aplicados aos desenhos dos espaços exteriores à arquitetura, atribuindo-lhes atributos de valor (ASHIHARA, 1982).

Outros conceitos que complementam os anteriores dizem respeito à dinâmica da paisagem urbana, analisada a partir da elaboração das visões seriais, conforme proposição de Gordon Cullen (CULLEN, 1990), e à formação da imagem percebida da cidade, como definido por Kevin Lynch (LYNCH, 1982).

Complementando esse corpo referencial, incorporamos a proposição de análise de ambientes costeiros, desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente no conjunto de publicações sobre o Projeto Orla (MMA, 2002, 2002^a e 2004).

Considerando o objeto de intervenção e os objetivos de cada oficina, voltados ao diagnóstico, planejamento e proposição referentes a espaços livres urbanos, partimos de determinados pressupostos formulados por Forman, Grodon e McHarg, relativos ao campo da ecologia e do desenho da paisagem (FORMAN e GODRON, 1986; McHARG, 1969), e de Rutledge e Cerver no estudo e análise de parques urbanos (RUTLEDGE, 1971; CERVER, 1994).

3. ESTRUTURA E PROGRAMAÇÃO DAS OFICINAS

A estrutura e o programa de cada Oficina se condicionaram ao contexto urbano, à demanda, ao tema e ao objeto de estudo, estando ora vinculados ao desenvolvimento de um projeto específico ora à elaboração metodológica e discussão diagnóstica e conceitual. Apresentaram desdobramentos diferentes, incluindo organização de cursos e seminários, aprofundamento de estudos paisagísticos e desenvolvimento de projetos.

De forma geral, as oficinas englobaram as seguintes atividades:

- contextualização do tema: aulas, palestras, mesas redondas;
- proposta metodológica;
- visitas técnicas;
- formação de grupos de trabalho;
- discussão das propostas;
- detalhamento das propostas;
- publicação dos resultados.

O período de realização variou de cinco dias a duas semanas, envolvendo participantes diversos, compostos por professores e alunos de graduação e pós-graduação da FAU/UFRJ, da EBA/UFRJ, do IPPUR/UFRJ, do IGEO/UFRJ, da COPPE/UFRJ, da PUC/Rio e da FAU/USP, e técnicos do Escritório Técnico da Universidade – ETU/UFRJ, da Prefeitura da UFRJ, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e participantes externos, provenientes de instituições diversas e com formações também diferenciadas.

Entre 2001 e 2008, foram realizadas quatro Oficinas da Arquitetura da Paisagem. Ao término, de cada uma, foi sempre conferido certificado de participação pelos coordenadores, para atividades que totalizaram entre 16 e 40 horas.

Os conteúdos das oficinas, seus resultados e desdobramentos estão descritos a seguir.

4. OFICINAS REALIZADAS

4.1 Oficina Arquitetura da Paisagem I

A primeira Oficina foi realizada em 2001 e teve como tema a revitalização paisagística e funcional dos Pátios Internos do Palácio Universitário, no *campus* da UFRJ, na Praia Vermelha, edifício construído no século XIX para abrigar um hospital psiquiátrico e que, no início do século XX, teve suas funções revertidas para uso acadêmico.

Foi aberta apenas a alunos de graduação e compreendeu atividades didáticas com palestras, visitas técnicas e aulas de ateliê e incluiu, em seu final, a realização de um concurso interno para seleção dos melhores trabalhos desenvolvidos. Foi idealizada e promovida pela Direção da FAU e do Instituto de Economia, que conferiu três bolsas de estudos para a equipe que concorreu e ganhou a 1ª colocação no concurso interno. A Oficina teve como responsáveis professores da FAU/UFRJ, que promoveram e coordenaram palestras e visitas técnicas. Nessas atividades colaboraram alunos de pós-graduação do PROARQ, nas áreas de Restauo e Preservação de Patrimônio e Desenho da Paisagem, e profissionais da Fundação Parques e Jardins da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, do IPHAN e da Prefeitura do *Campus* da Praia Vermelha.

Os alunos de graduação que participaram da oficina se reuniram nos ateliês, durante duas semanas, e formaram grupos de trabalho para elaborar os projetos de intervenção, em nível de estudo preliminar, sob a orientação dos professores responsáveis e dos colaboradores e convidados.

Após a conclusão da Oficina, foi constituída uma Comissão Julgadora, com membros da FAU, do Instituto de Economia, da Prefeitura do *Campus*, do Fórum de Ciências e Cultura da UFRJ, da Fundação Parques e Jardins e do IPHAN. A Comissão Julgadora fez constar, em ata, a elevada qualidade dos trabalhos apresentados, demonstrando um bom resultado didático. A equipe vencedora, composta pelos então alunos de graduação Fabiana Barretto Azevedo, Juliana Guida Jaccoud e Wellington José da Silva, foi contemplada com bolsas de extensão de três meses de duração e desenvolveu o projeto executivo, com a supervisão dos professores que coordenaram a Oficina (Figuras 1 e 2).

O conteúdo dessa Oficina está publicado na Revista Academia No. 4, lançada em 2003, sob o título de *Revitalização Paisagística e Funcional dos Pátios Internos do Palácio Universitário - Campus da Praia Vermelha – UFRJ* (FAU/UFRJ, 2003, pp. 30-43).

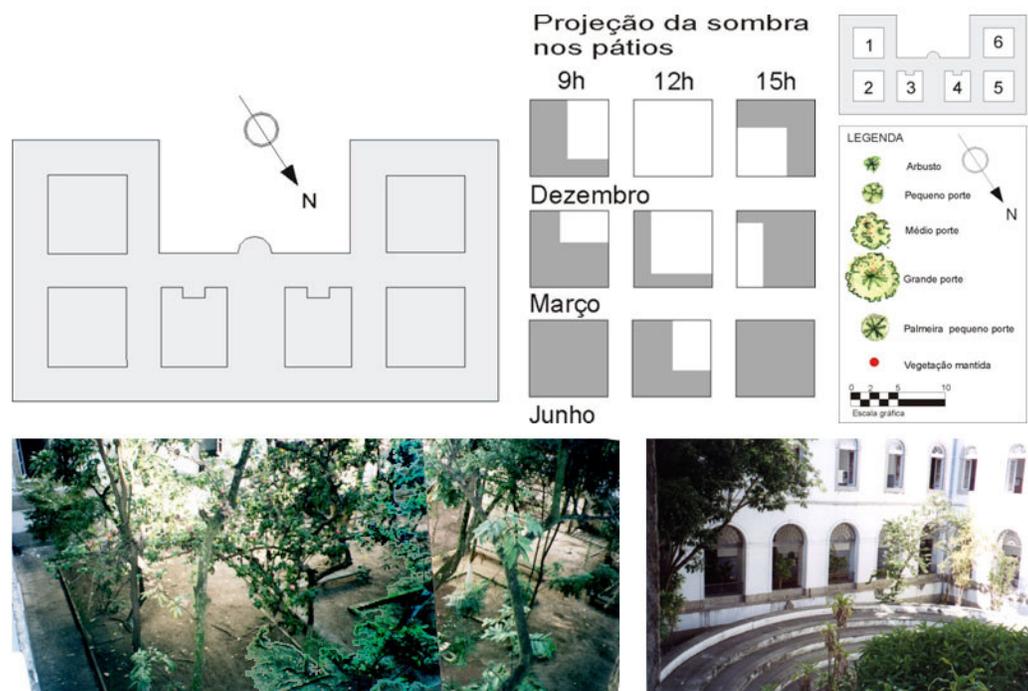


Figura 1 – Análise dos pátios internos do Palácio Universitário -
Desenhos e fotos por Fabiana B. Azevedo, Juliana Guida Jaccoud e Wellington José da Silva, 2001

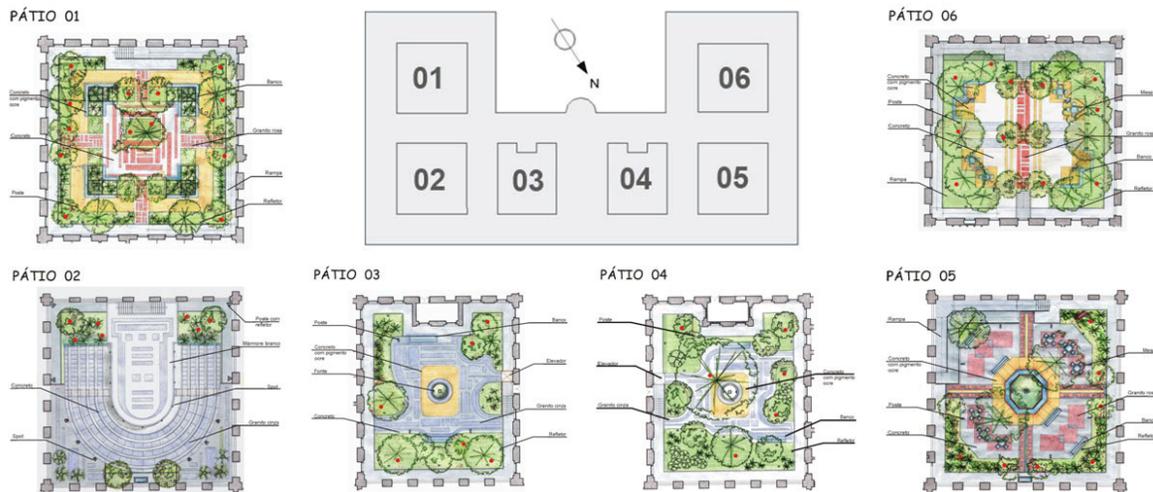


Figura 2 – Proposta vencedora da seleção interna realizada durante a I Oficina
 Desenhos por Fabiana B. Azevedo, Juliana Guida Jaccoud e Wellington José da Silva, 2001

Desde a sua concepção até o seu término, o processo da realização da oficina privilegiou a reunião de alunos de períodos diferentes, de professores e profissionais de áreas diversas e, acima de tudo, a integração do ensino da história, da teoria e do projeto, mediados por uma dimensão crítica, em relação a uma necessidade real, que, a nosso ver, deveria ser uma constante ao longo do curso de arquitetura.

A dinâmica estabelecida, que resultou na realização de uma atividade intensiva de ateliê com a presença de diversos professores, colaboradores e profissionais, permitiu a aproximação processual ao objeto de estudo e proposição. Ao nosso ver, provocou, através da imersão, a conscientização sobre os problemas e potenciais dos espaços analisados, os pátios internos de um edifício preservado em termos de patrimônio histórico e cultural, e dos condicionantes técnicos e materiais do projeto, voltado à revitalização dos espaços livres internos a essa edificação.

4.2. Oficina Arquitetura da Paisagem II

A segunda Oficina foi realizada em 2005, numa parceria entre o PROARQ, a EBA-UFRJ, o Escritório Técnico da Universidade – ETU/UFRJ, a Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas-ABAP, o Instituto dos Arquitetos do Brasil-IAB e o Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos-IPP da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Teve como objeto a aplicação da metodologia sobre a sistematização de conhecimento, análise e intervenção em orlas litorâneas, desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente-MMA, através do Projeto-Orla, na área de estudo da orla da Ilha do Fundão, onde se localiza a Cidade Universitária (Figura 3).

Com escala e objetivos distintos da primeira experiência, essa oficina significou a maturação dos princípios de integração que buscávamos desde 2001, avançando no sentido da reflexão sobre o contexto urbano em que o *campus* se encontra e ampliando a experiência em lidar com a realidade próxima a alunos e professores. Avançou também no sentido de propor o estudo da orla litorânea em seu aspecto sistêmico, do ponto de vista ambiental, funcional e perceptivo.

A Oficina possibilitou o contato com a capacitação técnica oferecida pelo MMA, dentro do âmbito do Projeto-Orla, e permitiu a troca de experiências entre pesquisadores da UFRJ e USP e profissionais da área de projeto e planejamento da paisagem, contando com a participação de técnicos do ETU/UFRJ e da Prefeitura do *Campus* da UFRJ, da Secretaria Municipal de Urbanismo, da Fundação Rio Águas e da Secretaria Municipal de Meio-Ambiente e de consultores da cooperação técnica com a Prefeitura de Paris. A consolidação das parcerias entre as instituições envolvidas, acima descritas, inaugurou uma agenda diversificada de atividades, envolvendo os alunos de graduação e pós-graduação, reforçando o foco que pretendíamos dar ao processo contínuo de discussão coletiva e integrada de problemas projetuais relacionados à cidade, à paisagem e ao ambiente, no tocante ao sistema de espaços livres urbanos.

Nesta segunda Oficina, como na primeira, buscamos acima de tudo uma apropriação crítica da realidade que permitisse vislumbrar novas possibilidades para a solução dos problemas arquitetônicos, urbanos e paisagísticos e num exercício dinâmico de transformar estas soluções práticas em uma nova fonte de conhecimentos teóricos.

Neste sentido podemos citar alguns desdobramentos: a) realização do I Seminário Nacional sobre Regeneração Ambiental de Cidades - Águas Urbanas, em dezembro de 2005 (Figura 3); b) desenvolvimento do Projeto do Parque da Orla da Ilha do Fundão, trazendo em seu escopo a continuidade da capacitação da equipe de professores, pesquisadores e alunos de graduação da FAU-UFRJ, através do Curso Parques Urbanos, realizado em janeiro e fevereiro de 2006, e o aprofundamento da sistemática de projeto participativo apoiado na apresentação, discussão e coleta de opiniões junto a diversas unidades da UFRJ, envolvidas com o uso, gestão e administração do futuro Parque, incluindo a Reitoria, a Prefeitura, o Escritório Técnico, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, a Escola de Educação Física e a Escola de Serviços Sociais (Figuras 4 e 5).

O conteúdo da Oficina foi publicado no artigo denominado *Projeto Orla Ilha do Fundão: uma experiência inovadora* (TÂNGARI, DIAS e AMORIM, 2007: 339-359). A proposta do Parque foi apresentada no Seminário APPurbana-2007, realizado na FAUUSP (TÂNGARI, DIAS e AMORIM, 2007a).

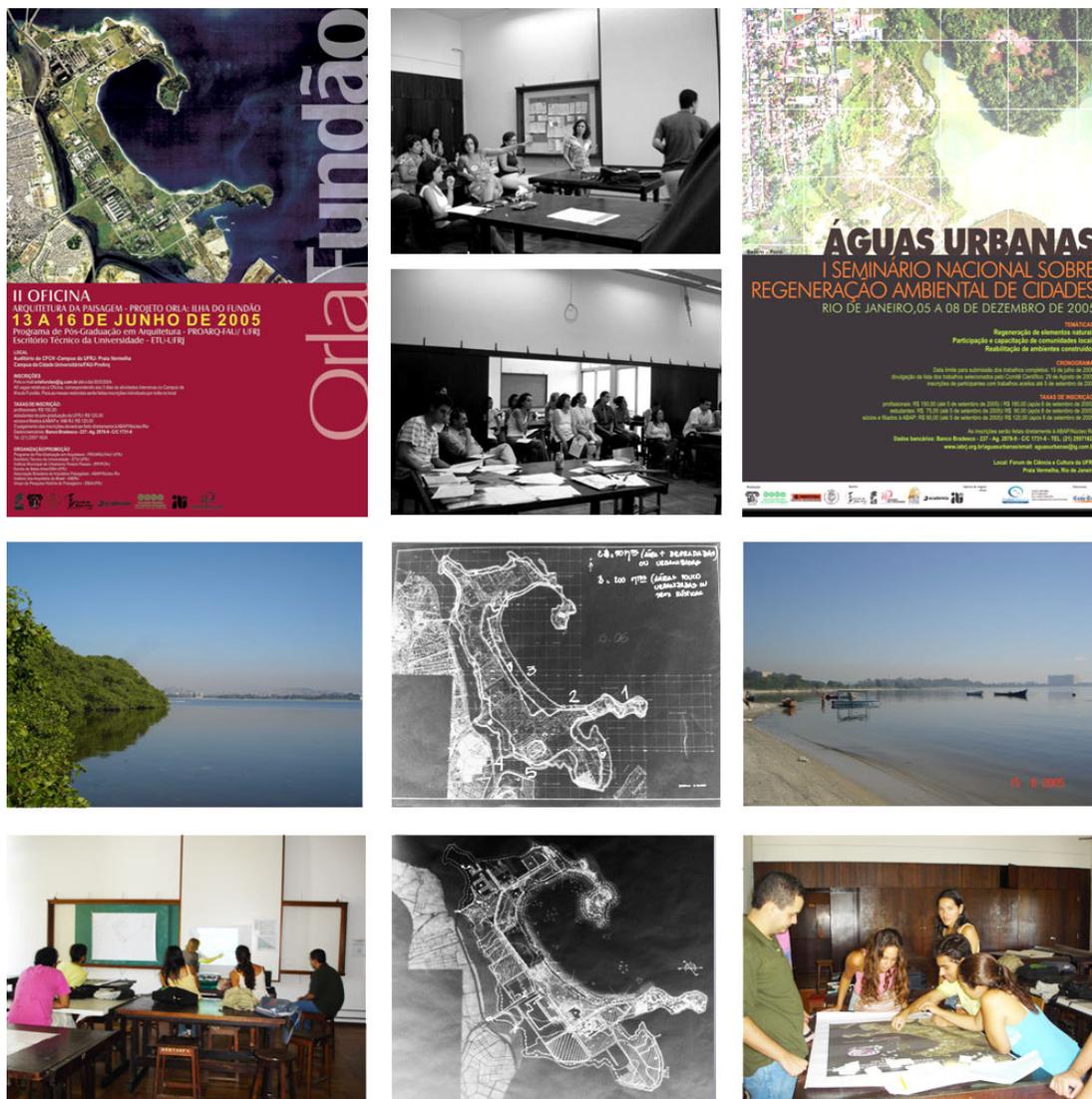


Figura 3 – Atividades da II Oficina, chamada para o Seminário Águas Urbanas, ateliê do curso e desenvolvimento do Projeto do Parque da Orla da Ilha do Fundão
Peças de divulgação por Rubens Andrade e Flavia Braga, fotos das autoras e croquis dos participantes, 2005/2006



Figura 4 – Mapas de diagnóstico aplicados ao Projeto do Parque da Orla da Ilha do Fundão
Desenhos das autoras e da equipe de projeto, 2006

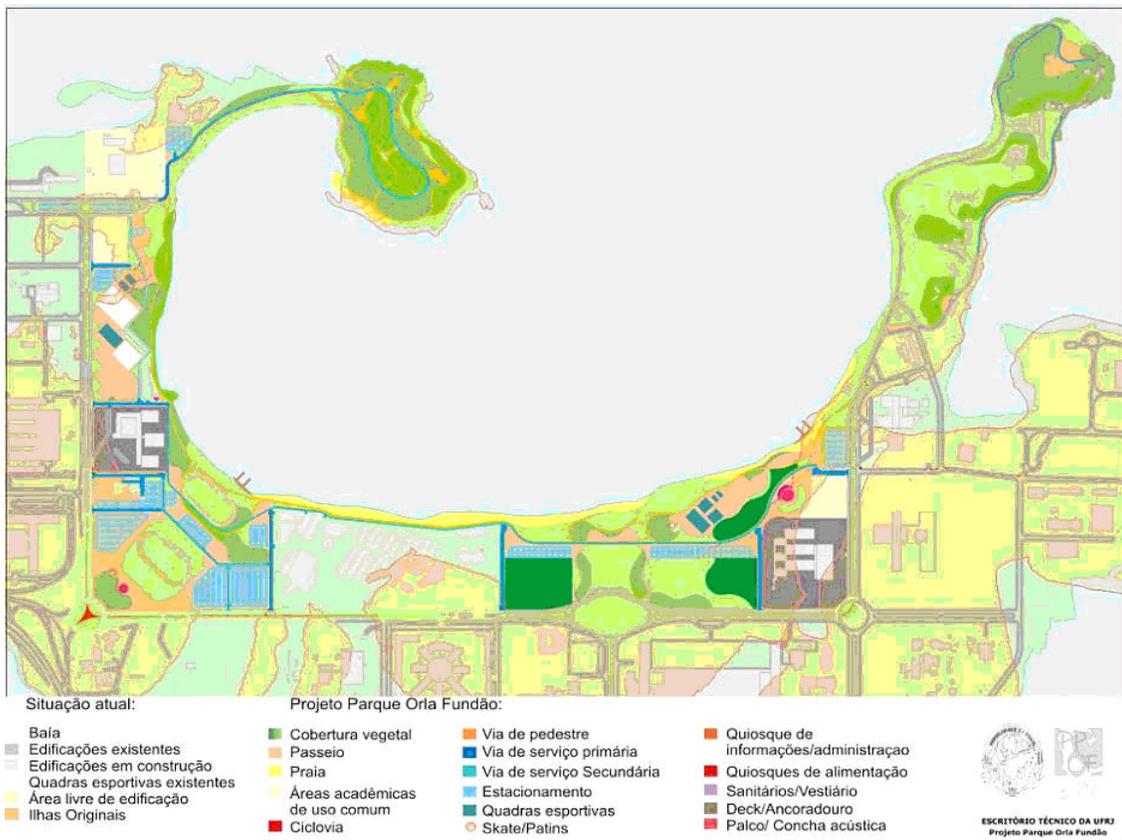


Figura 5 – Estudo preliminar para o Parque da Orla da Ilha do Fundão
Desenhos das autoras e da equipe de projeto, 2006/2007

4.3. Oficina Arquitetura da Paisagem III

A terceira foi realizada em 2007, e resultou novamente da parceria entre o PROARQ-FAU/UFRJ, o ETU/UFRJ, a EBA/UFRJ e a ABAP. Seu objetivo central foi aprofundar a discussão sobre o sistema de espaços livres de edificação na Ilha do Fundão, tendo como foco a continuidade do Projeto do Parque da Orla da Ilha do Fundão, objeto da oficina anterior. Neste contexto, a terceira edição procurou aprofundar as discussões relacionadas ao tema e representou o fortalecimento das parcerias institucionais, possibilitando intensificar a relação entre experiências profissionais e saberes acadêmicos, sobre o planejamento, sobre o projeto e também sobre a gestão de espaços livres públicos e privados.

O programa da terceira Oficina foi composto por duas atividades complementares, desenvolvidas de acordo com as metodologias propostas pelos professores da FAU/UFRJ e convidados: a) discussão em mesas-redondas, com a apresentação de pesquisas acadêmicas e profissionais sobre os sistemas de espaços livres públicos, reforçando o caráter de contextualização social e ecológico-ambiental de estudos e projetos relativos à paisagem urbana; b) exercício instrumental a partir de leituras, de diagnósticos de campo e de discussão funcional e projetual sobre a orla da Cidade Universitária, junto ao Canal do Fundão, no trecho oeste da Ilha do Fundão, objeto do estudo prático (Figuras 6 e 7).

As atividades foram produtivas no sentido de divulgar conceitos e promover discussões em torno de quatro eixos: as características interdisciplinares das pesquisas sendo desenvolvidas na UFRJ sobre o sistema de espaços livres; as metodologias de análise e de intervenção em sistema de espaços livres; as metodologias didáticas que envolvem o formato de oficinas de projeto, e as definições conceituais, impressões perceptivas e alternativas de concepção projetual que envolvem a Ilha do Fundão, como *locus* social. Ao todo, foram proferidas quatorze palestras, por professores de doze diferentes instituições de ensino e pesquisa. A oficina contou com cinquenta participantes de cerca de vinte instituições, sendo dezoito do Brasil, uma da França e uma da Alemanha. O conteúdo dessa Oficina foi apresentado no Seminário Águas Urbanas II, realizado em Londrina em 2007 (FERREIRA, 2007).

O fato de dar continuidade à experiência anterior foi muito gratificante e fortaleceu-se a discussão sobre *campus*, desta feita com o olhar estendido sobre o a comunidade da Maré, situada junto ao canal que separa a ilha do continente (Figura 6). Nesta oficina o aspecto mais importante que podemos ressaltar foi a percepção dos participantes a respeito da Ilha do Fundão e da Cidade Universitária em relação à comunidade universitária e à população de forma geral, contribuindo para a construção de uma imagem coletiva, diversificada e contrastante, a ser exercitada em outras experiências com ateliê de projeto.



Figura 6– Registro das premissas e área de estudo
Fotos das autoras e análises de Jonathas Magalhães Pereira da Silva, 2007



Figura 7– Atividades de análise e diagnóstico da III Oficina
Fotos das autoras, 2007

4.4. Oficina Arquitetura da Paisagem IV

Essa oficina ocorreu em 2008 e se inseriu no conjunto de atividades do Grupo de Pesquisa SEL-RJ², instalado em outubro de 2007, em consonância com a dinâmica das oficinas desenvolvidas pela FAU-USP.

O seu objetivo foi montar um quadro geral do sistema de espaços livres, públicos e privados, em nível municipal da cidade do Rio de Janeiro, focalizando os seguintes eixos temáticos:

- Sistema de espaços livres públicos: praças, parques, calçadões, orlas, praias etc;
- Unidades de conservação e de preservação ambiental;
- Sistema de espaços livres privados e tipos de tecidos urbanos;
- Investimentos públicos, plano diretor, projetos urbanos e vetores de crescimento;
- Legislação e mercado imobiliário;
- Impactos de projetos de grande porte na escala metropolitana: Arco Rodoviário, Siderúrgica CSA, Complexo do Comperj/Petrobrás.

A estrutura de trabalho englobou visitas de reconhecimento, palestras e apresentações por parte de técnicos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, pesquisadores do PROARQ e de outros programas de pós-graduação, representantes do setor imobiliário, dentre outros participantes, e foi aberta a estudantes de graduação e pós-graduação e participantes externos (Figura 8).

Como resultados, foram elaborados textos síntese e mapas analíticos, que buscaram registrar as discussões sobre a conceituação, gestão e regulamentação do sistema de espaços livres e sua interrelação com demais sistemas urbanos, tais como transporte, infra-estrutura, habitação, lazer. (Figuras 9 e 10)



Figura 8 –Grupos de trabalho da IV Oficina
Fotos das autoras, 2008

² Grupo interdisciplinar vinculado ao Grupo Qualidade do Lugar e Paisagem (Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa/CNPq), sob a coordenação da Prof. Dr. Vera Regina Tângari, do PROARQ-FAU/UFRJ. O SEL-RJ conta com apoio do CNPq (Proc. 400876/2007-8) e da FAPERJ (Proc. E-26-100.689/2007; Proc.E-110.559/2007 e E-26/170.705/2007) e tem como objetivo estudar os sistemas de espaços livres de edificação e sua relação com o planejamento e desenho urbanos e com a configuração e a dinâmica da paisagem na cidade e no Estado do Rio de Janeiro.

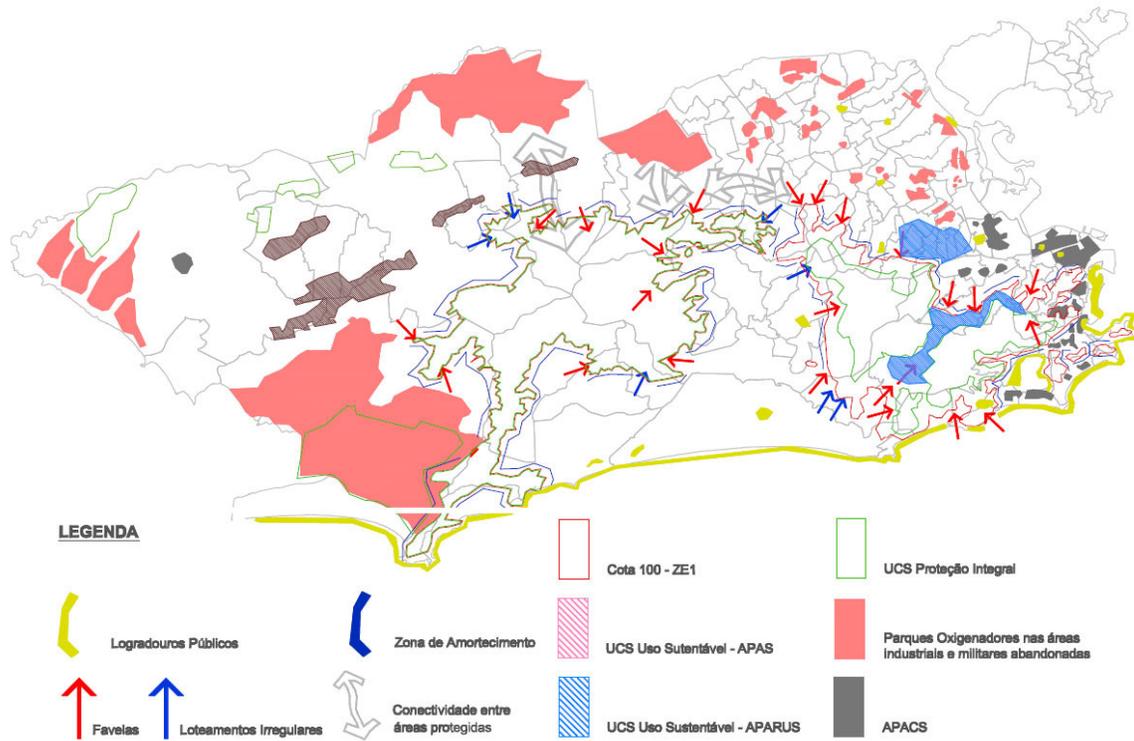


Figura 9 - Mapa síntese: Unidades de Conservação do Município do Rio de Janeiro: problemas e potenciais
 Desenho: Equipe SEL-RJ, 2009

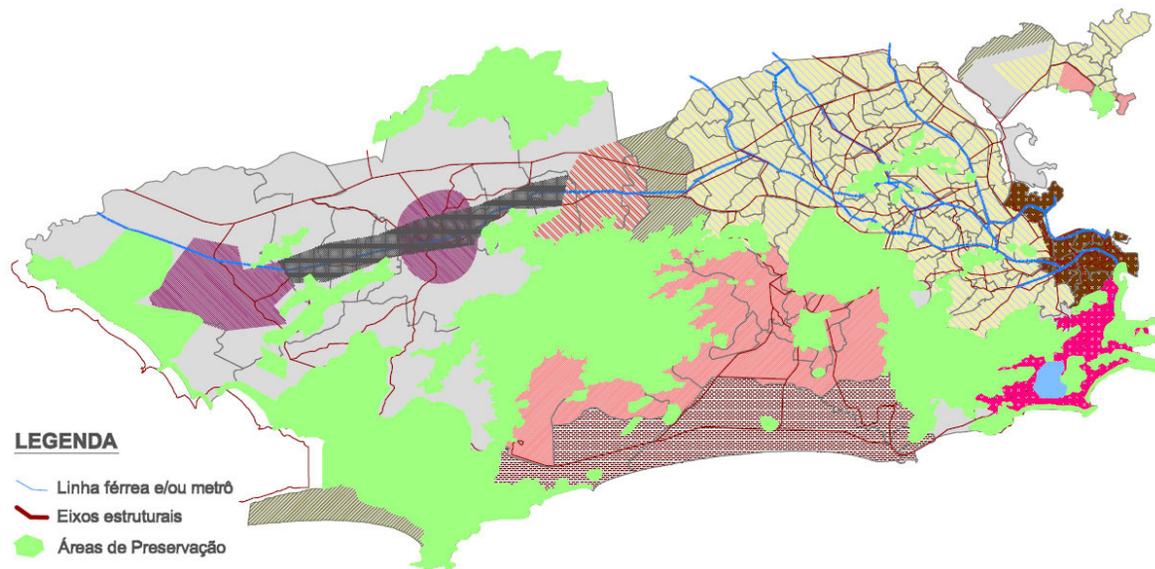


Figura 10 - Mapa síntese: Legislação Urbanística do Município do Rio de Janeiro: incidência de espaços livres privados e tipos de tecido
 Desenho: Equipe SEL-RJ, 2009

Como desdobramento, além das sínteses descritas acima, foi desenvolvida uma agenda comum visando à continuidade dos estudos iniciados na Oficina. Os trabalhos que se seguiram e que hoje estão em desenvolvimento pela equipe do grupo SEL-RJ pretendem mapear criticamente a distribuição territorial do sistema de espaços livres na escala do município.

Esses trabalhos se embasam a partir da realidade urbana da cidade e da observação das contradições de um processo de ocupação que exprime a elevada concentração de renda e recursos e a omissão da gestão pública de aspectos sociais e econômicos que afetam o sistema e a real apropriação desses espaços pela população.

Nesse sentido, a oficina possibilitou aos participantes trabalhar em busca de soluções que possam ajudar a reverter o desequilíbrio expresso no acesso diferenciado da população a habitação, transportes, educação e saneamento, dentre outros aspectos que afetam diretamente o uso, a apropriação e a gestão dos espaços livres urbanos, públicos e privados.

Ao introduzir as questões acima, discutidas durante a oficina, pretendemos trazer para a sala de aula diversas considerações. Entre essas podemos destacar a reflexão sobre a prática da gestão pública, que se apóia na intervenção pontual, casual e direcionada em apenas algumas partes da cidade, e o resultado da ação conjugada entre setores econômicos de investimento privado e a administração pública que tende a concentrar recursos em áreas privilegiadas em detrimento dos bairros menos favorecidos.

5. QUADRO COMPARATIVO

A consolidação da atividade das Oficinas Arquitetura da Paisagem desde 2001 nos permite avaliar e comparar os avanços que proporcionou em termos de rebatimentos sobre o ensino de projeto paisagístico e sobre as atividades de ateliê integrado, possibilitando aos professores e alunos envolvidos incorporar de forma coletiva os seus resultados.

O Quadro 1 permite visualizar os principais elementos que sintetizam os resultados e nele estão relacionadas as informações relativas à cada oficina:

- Tipo: categorias de espaços livres enfocados
- Local: local de inserção do objeto de estudo
- Escala de trabalho: escala de inserção do objeto de estudo
- Objetivo: propósito inicial de realização
- Problema: principal questão de projeto
- Demanda institucional: instituição proponente
- Participantes: quantidade e perfil de todos os participantes envolvidos
- Resultados: resultados práticos alcançados
- Publicação: tipo e veículo de publicação
- Rebatimentos sobre o ensino: principais elementos a serem incorporados

Quadro 1 – Matriz comparativa

Elementos	Oficina 1	Oficina 2	Oficina 3	Oficina 4
Tipo	Espaço privado, intra-muros -Pátios internos	Espaço público: -Orla litorânea	Espaço público: -Orla de canal	Sistema de espaços livres públicos e privados: -Ruas, praças e parques -Quadras e lotes
Local	<i>Campus</i> universitário: -Praia Vermelha/ Rio de Janeiro	<i>Campus</i> universitário: -Ilha do Fundão/ Rio de Janeiro	<i>Campus</i> universitário: -Ilha do Fundão/ Rio de Janeiro	Município: Rio de Janeiro
Escala	Local	Vizinhança	Vizinhança	Urbana
Objetivo	Projeto de revitalização paisagística	Análise diagnóstica da orla; estabelecimento das faixas de preservação e diretrizes projetuais	Análise diagnóstica da orla; estabelecimento das faixas de preservação e diretrizes projetuais	Análise diagnóstica do sistema de espaços livres urbanos
Problema	Intervenção em bem tombado e requalificação funcional	Definição de áreas de preservação e de novos usos do solo	Definição de áreas de preservação e de novos usos do solo	Análise dos elementos do sistema de espaços livres urbanos e de sua inter-relação
Demanda	Inst.de Economia – IE/UFRJ	Esc.Téc.n.Universit.- ETU/UFRJ	Esc.Téc.n.Universit.- ETU/UFRJ	SEL-RJ e QUAPA/SEL-FAU/USP
Participantes	40 participantes/ Alunos de graduação e pós-graduação; Professores, colaboradores externos	80 participantes/ Alunos de graduação e pós-graduação; Professores, pesquisadores e colaboradores externos	50 participantes/ Alunos de graduação e pós-graduação; Professores, pesquisadores e colaboradores externos	60 participantes/ Alunos de graduação e pós-graduação; Professores, pesquisadores e colaboradores externos
Resultados	-Concurso interno -Elaboração de projeto executivo	-Seminário Águas Urbanas -Curso Parques Urbanos -Projeto do Parque da Orla da Ilha do Fundão	-Diretrizes para o Projeto de Recuperação do Canal do Fundão	-Textos e mapas-síntese -Projetos e pesquisas complementares
Publicação	-Periódico <i>Academia</i>	-Livro <i>Águas Urbanas</i> -Anais do <i>Seminário APPUrbana-2007</i>	-Anais do Seminário <i>Águas Urbanas II</i>	-Sessão Livre ENANPUR-2009 -Livro em elaboração
Rebatimento	Relação com o objeto arquitetônico	Conhecimento do sítio de inserção	Inserção no entorno urbano	Entendimento do território: conflitos e potenciais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das quatro oficinas Arquitetura da Paisagem nos mostra um caminho para tão sonhada transdisciplinaridade acadêmica, na qual a partir de um problema de projeto é possível integrar atividades de graduação, pós-graduação e extensão, reunindo vários saberes e experiências, de instituições diversas, na realização de um objetivo comum.

Ao expor, de forma intensiva, os professores e alunos de graduação e pós-graduação aos elementos relacionados com a realidade cotidiana dos ambientes por eles vivenciados na cidade, de forma geral, ou nos espaços universitários, de forma específica, esses puderam observar e exercitar seu envolvimento direto nas atividades, nas discussões e nos desdobramentos das oficinas, exercitando os saberes apreendidos nas atividades curriculares e incorporando outros que, de outra forma, não seriam assimilados.

Ao fazermos um balanço dessas atividades, conforme exposto nesse artigo, concluímos ser importante prosseguir com a realização das Oficinas e já conseguimos que a direção da FAU/UFRJ reconhecesse essa atividade, conferindo créditos aos alunos que dela participam.

Em 2010 prevemos a realização da 5ª edição, voltada à escala regional e à discussão dos impactos ambientais da implantação do Arco Rodoviário Metropolitano no sistema de espaços livres existentes observados ao longo da área de influência prevista na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Consideramos que esta atividade acadêmica quebra a rigidez das grades curriculares e permite a realização de ateliês específicos de projeto, onde o foco é o processo, mais do que o resultado final, e o procedimento metodológico parte do princípio de integração e de construção coletiva de um conhecimento voltado à sua aplicação prática e cotidiana, gerando novos conhecimentos, novas práticas e, sobretudo, um novo olhar e um novo comportamento sobre o nosso objeto de atuação, que é a proposição projetual segundo as demandas, os anseios e as particularidades impostos pela sociedade.

Quanto aos debates sobre o ensino, além dos aspectos relacionados anteriormente (relação com o objeto arquitetônico, conhecimento do sítio de inserção, inserção no entorno urbano, entendimento do território municipal e seus conflitos e potenciais), podemos afirmar que a continuidade da realização das oficinas, a vinculação dos problemas projetuais à contemporaneidade e à realidade cotidiana, a consolidação de parcerias institucionais acadêmicas e não acadêmicas e a sistemática de publicação dos resultados constituem instâncias concretas de sua consolidação por permitirem a coletivização e exposição crítica de seus processos, respondendo dessa forma às premissas ideológicas iniciais.

BIBLIOGRAFIA

- ASHIHARA, Yoshinobu. **El diseño de los espacios exteriores**. Barcelona, Gustavo Gili, 1982
- CERVER, Francisco. **World of Environmental Design - vol. I a VI**. Barcelona: Arco, 1994.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Martins Fontes, 1990.
- FAU-UFRJ. **Revista Academia, vol.4**. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 2003.
- FERREIRA, Yoshya et al. **Anais do II Seminário sobre Regeneração Ambiental de Cidades-Águas urbanas**. UEL: Londrina, 2007.
- FORMAN, Richard e GODRON, Michel. **Landscape Ecology**. New York: John Wiley & Sons, 1986.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LAMAS, José M. R. G. **Morfologia urbana e o desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1992.
- LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- MACEDO, Sílvio S. Os espaços livres de urbanização e o desenho da paisagem urbana in TURKIENICZ, Benamy e MALTA, Mauricio. **Anais do II SEDUR**. São Paulo: CNPq/FINEP/PINI, 1986.
- MMA-Ministério do Meio-Ambiente. **Projeto Orla-Fundamentos para Gestão Integrada**. Brasília: MMA, 2002.
- _____. **Projeto Orla- Manual de Gestão**. Brasília:MMA/SQA; Brasília: MMA/MP/SPU, 2002a
- _____. **Projeto Orla- Subsídios para um Projeto de Gestão**. Brasília: MMA/MPO. 2004.
- MAGNOLI, Miranda M. E. M. **Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana**. Tese de Livre-Docência, São Paulo: FAUUSP, 1982.
- McHARG, Ian. **Design with Nature**. New York: Wiley, 1992, publicado originalmente em 1969.
- MMA. **Projeto Orla-Fundamentos para Gestão Integrada**. Brasília: MMA, 2002.
- RUTLEDGE, Albert. **Anatomy of a Park**. New York: McGraw-Hill, 1971.
- SILVA, Jonathas Magalhães P.da. Ensino, arquitetura e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. In FAU-UFRJ. **Revista Academia, vol. 8**. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 2007, pp. 18-25.
- TÂNGARI, Vera Regina, DIAS, Maria Angela e AMORIM, Flavia. Projeto Orla-Ilha do Fundão: uma experiência inovadora. In TÂNGARI, Vera, SCHLEE Mônica Bahia, ANDRADE, Rubens de. e DIAS, Maria Ângela. (Org.). **Águas urbanas: uma contribuição para a regeneração ambiental como campo disciplinar integrado**. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ-PROARQ, 2007. pp. 339-359.
- _____. Projeto do Parque da Orla da Ilha do Fundão no Rio de Janeiro. In **Anais do Seminário Nacional sobre o Tratamento de Áreas de Preservação Permanente em Meio Urbano e Restrições Ambientais ao Parcelamento do Solo - APPUrbana 2007**. São Paulo: ANPUR/ANAMMA/FAUUSP/FAU-PUCampinas, 2007a. CdRom.

LISTAGEM DAS ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Análise dos pátios internos do Palácio Universitário -

Desenhos e fotos por Fabiana B. Azevedo, Juliana Guida Jaccoud e Wellington José da Silva, 2001

Figura 2 – Proposta vencedora da seleção interna realizada durante a I Oficina

Desenhos por Fabiana B. Azevedo, Juliana Guida Jaccoud e Wellington José da Silva, 2001

Figura 3 – Atividades da II Oficina, chamada para o Seminário Águas Urbanas, ateliê do curso e desenvolvimento do Projeto do Parque da Orla da Ilha do Fundão

Peças de divulgação por Rubens de Andrade e Flavia Braga, fotos das autoras e croquis dos participantes, 2005/2006

Figura 4 – Mapas de diagnóstico aplicados ao Projeto do Parque da Orla da Ilha do Fundão

Desenhos das autoras e da equipe de projeto, 2006

Figura 5 – Estudo preliminar para o Parque da Orla da Ilha do Fundão

Desenhos das autoras e equipe de projeto, 2006/2007

Figura 6– Registro das premissas e área de estudo

Fotos das autoras e análises de Jonathas Magalhães Pereira da Silva, 2007

Figura 7– Atividades de análise e diagnóstico da III Oficina

Fotos das autoras, 2007

Figura 8 –Grupos de trabalho da IV Oficina

Fotos das autoras, 2008

Figura 9 - Mapa síntese: Unidades de Conservação do Município do Rio de Janeiro: problemas e potenciais

Desenho: Equipe SEL-RJ, 2009

Figura 10 - Mapa síntese: Legislação Urbanística do Município do Rio de Janeiro: incidência de espaços livres privados e tipos de tecido

Desenho: Equipe SEL-RJ, 2009